



Noviembre 2019 - ISSN: 1696-8352

MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL): O DESAFIO DA GESTÃO FINANCEIRA PÓS RUPTURA DO TRABALHO FORMAL

Ingrid Batista De Oliveira¹
Maria Do Carmo De Souza Baia²
Maria Isabel Cândido E Sousa Vilanova³
Prof. Dr. (Tít. Cult.) Rickardo Léo Ramos Gomes⁴

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ingrid Batista De Oliveira, Maria Do Carmo De Souza Baia, Maria Isabel Cândido E Sousa Vilanova y Rickardo Léo Ramos Gomes (2019): “MEI (microempreendedor individual): o desafio da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal”, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana (noviembre 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/11/microempreendedor-individual.html>

RESUMO

Um dos grandes desafios para os microempreendedores individuais refere-se a gestão financeira, que leva muitos ao fracasso antes dos primeiros cinco anos de atividade. Nesse contexto, surge então o tratamento ao cliente de modo a conduzir o atendimento diferencial a cada um deles. Desse modo, ao final do estudo pretende-se a responder à seguinte questão: quais os desafios da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal que passam os Microempreendedores Individuais de Fortaleza? Para tanto, o objetivo geral é listar os desafios da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal que passam os microempreendedores Individuais de Fortaleza. Para isso foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar o principal motivo que levou a ser um MEI; analisar se os participantes conseguem separar o lucro da empresa com as despesas como pessoa física; e, analisar a percepção dos participantes quanto a receptividade dos bancos e órgãos públicos. A metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e com pesquisa de campo com dados secundários e primários, cujo principal instrumento de coleta foi um questionário estruturado com perguntas seis fechadas aplicadas a 40 participantes MEI. A pesquisa inicia-se com a apresentação o referencial teórico fazendo uma abordagem sobre emprego informal, empreendedor individual e desafios na gestão e controle financeiro. Na sequência, apresenta a metodologia do trabalho,

¹ Pós-graduada em MBA CONTROLADORIA E FINANÇAS pelo Centro Universitário UNIATENEU

² Pós-graduada em MBA CONTROLADORIA E FINANÇAS pelo Centro Universitário UNIATENEU

³ Pós-graduada em MBA CONTROLADORIA E FINANÇAS pelo Centro Universitário UNIATENEU

⁴ Professor da Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (Orientador) – Centro Universitário UNIATENEU; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Instituto Euvaldo Lodi (IEL); Centro Universitário Farias Brito (FBUNI); Dr. (Tít. Cult.) em Ciências Biológicas pela FICL; M. Sc. em Fitotecnia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Spec. em Metodologia do Ensino de Ciências pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Spec. (Tít. Cult.) em Paleontologia Internacional pela Faculdade Internacional de Cursos Livres (FICL). Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Licenciado nas disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Consultor Internacional do BIRD para Laboratórios Científicos. Conveniado com a ABNT.

apresentando o ambiente da pesquisa, classificação, tipologia, instrumentos de coleta de dados, período a amostra da pesquisa. Segue com a apresentação das análises finalizando com os principais achados e sugestões para pesquisas futuras. Ao final são apresentadas as principais considerações sobre o estudo.

Palavras-Chave: Microempreendedor Individual. Gestão Financeira. Trabalho Informal.

RESUMEN

Uno de los mayores desafíos para los micro-empresarios individuales es la gestión financiera, que lleva a muchos al fracaso antes de los primeros cinco años de actividad. En este contexto, surge el trato al cliente para llevar a cabo la atención diferencial a cada uno de ellos. Por lo tanto, al final del estudio se pretende responder a la siguiente pregunta: ¿cuáles son los desafíos de la gestión financiera después de la interrupción del trabajo formal que enfrentan los micro-empresarios individuales en Fortaleza? Con este fin, el objetivo general es enumerar los desafíos de la gestión financiera después de la interrupción del trabajo formal que enfrentan los micro-empresarios individuales en Fortaleza. Para este propósito, se establecieron los siguientes objetivos específicos: identificar la razón principal que llevó a ser un MEI; analizar si los participantes pueden separar las ganancias de la compañía de los gastos como individuo; y, para analizar la percepción de los participantes con respecto a la receptividad de los bancos y agencias públicas. La metodología utilizada se basa en una investigación bibliográfica e investigación de campo con datos secundarios y primarios, cuyo principal instrumento de recolección fue un cuestionario estructurado con seis preguntas cerradas aplicadas a 40 participantes del MEI. La investigación comienza con la presentación del marco teórico con un enfoque sobre el empleo informal, el emprendedor individual y los desafíos en la gestión y el control financiero. Luego, presenta la metodología del trabajo, presentando el entorno de investigación, la clasificación, la tipología, los instrumentos de recolección de datos, el período de la muestra de investigación. Sigue con la presentación de los análisis que terminan con los principales hallazgos y sugerencias para futuras investigaciones. Al final, se presentan las principales consideraciones sobre el estudio.

Palabras clave: Micro empresario individual. Gestión financiera. Trabajo informal

ABSTRACT

One of the biggest challenges for individual entrepreneurs is financial management, which leads many to failure before the first five years of activity. In this context, customer treatment emerges in order to conduct the differential care to each one of them. Thus, at the end of the study, it is intended to answer the following question: what are the challenges of financial management after the break of formal work faced by Individual micro entrepreneurs of Fortaleza? To this end, the general objective is to list the challenges of financial management after formal work break that the Individual Micro entrepreneurs of Fortaleza face. For this purpose, the following specific objectives were established: to identify the main reason that led to being an MEI; analyze if participants can separate the company's profit from expenses as an individual; and, to analyze the participants perception regarding the receptivity of banks and public agencies. The methodology used is based on bibliographic research and field research with secondary and primary data, whose main collection instrument was a structured questionnaire with six closed questions applied to 40 MEI participants. The research begins with the presentation of the theoretical framework taking an approach on informal employment, individual entrepreneur and challenges in financial management and control. Then, it presents the methodology of the work, presenting the research environment, classification, typology, data collection instruments, the research sample period. It follows with the presentation of the analyzes ending with the main findings and suggestions for future research. In the end, the main considerations of the study are presented.

Descriptors JEL: O16 - Financial Markets • Saving and Capital Investment • Corporate Finance and Governance. P34 - Financial Economics.

Keywords: Individual Micro entrepreneur. Financial management. Informal work.

1 INTRODUÇÃO

Em seu processo evolutivo, o empreendedorismo ganhou força, no Brasil, a partir dos anos 90. Com o mercado de emprego formal em baixa, nos últimos anos percebe-se um aumento significativo de pessoas que ingressam no mercado informal, gerando maior participação na economia do país. Estudos destacam que aproximadamente 40% dos trabalhadores dos países em desenvolvimento, desenvolvem atividades informalmente, se encontrando assim, desamparados em relação previdência e a legislação trabalhista.

Ao ingressar no mercado informal, o profissional precisa ter um cuidado maior com a gestão financeira, sabendo calcular o lucro do seu empreendimento. No entanto, as estatísticas evidenciam que alguns empreendedores têm muita dificuldade em fazer esses cálculos. Outro grande problema refere-se a falta de conhecimento do próprio negócio, do mercado ao qual está inserido, assim como ações equivocadas, como confundir o lucro da empresa com as despesas como pessoa física, entendimento este que acaba colocando em risco o negócio.

Diante desse cenário, o tema/título do desenvolvimento do estudo foi “MEI (Microempreendedor Individual): o desafio da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal”. A escolha do tema se justifica, pois no dia a dia, a autora do estudo nota uma certa deficiência no conhecimento do MEI no quesito gestão financeira do empreendimento, tendo como consequência a falência do negócio no segundo ano de atividade.

É importante destacar que o MEI pode aumentar a probabilidade de fracasso quando idealizada e concebida sem uma apropriada elaboração de planos por parte de empreendedores que resolvem estabelecer um negócio próprio sem ter conhecimento do ramo ou na gerência de empreendimentos cujas as responsabilidades são diferentes daqueles aos quais estão acostumados, especialmente quando passam da situação de funcionário para a de patrão.

Diante desse contexto, ao final do estudo pretende-se responder a seguinte problemática: quais os desafios da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal que passam os Microempreendedores Individuais de Fortaleza?

Assim, o objetivo geral do estudo foi listar os desafios da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal que passam os Microempreendedores Individuais de Fortaleza. Para isso foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o principal motivo que levou a ser um MEI; b) analisar se os participantes conseguem separar o lucro da empresa com as despesas como pessoa física; e, c) analisar a percepção dos participantes quanto a receptividade dos bancos e órgãos públicos.

Para alcançar essa proposta, a metodologia do estudo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica complementada com uma pesquisa de campo, em que foi aplicado um questionário com perguntas fechadas a MEI de Fortaleza entre os meses de junho e julho de 2019.

Diante dessa proposta o estudo, além da introdução, em que foi apresentado o tema, justificativa, problemática e objetivos, e conclusão do estudo, o mesmo está estruturado em três capítulos.

No primeiro apresenta-se a fundamentação teórica, em que foi feita uma abordagem sobre o emprego informal no Brasil, explanando a respeito dos aspectos históricos e definição de empreendedorismo, assim como o MEI, finalizando essa seção explanando sobre os desafios da gestão e controle financeiro.

Na sequência tem-se a metodologia do estudo, em que foi descrito o desenvolvimento da pesquisa de campo, explicando sobre o instrumento de coleta e amostra do estudo.

No capítulo seguinte tem-se a apresentação e discussão dos resultados, em que os resultados da pesquisa de campo são apresentadas em gráficos e/ou tabelas, para melhor compreensão do leitor e fundamentado com a literatura acadêmica.

Ao final do estudo, são descritas as principais considerações, assim como as limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a proposta do estudo, o trabalho faz uma abordagem sobre o empreendedorismo. Para melhor entendimento da temática, apresenta-se nessa seção uma explanação sobre o emprego informal, sobre o empreendedorismo, fazendo uma abordagem histórica e sobre como vem sendo visto no Brasil. além disso, apresenta-se o conceito de micro empreendedor individual (MEI) e sobre os desafios na gestão e controle financeiro.

2.1 Emprego Informal no Brasil

Ao falar do emprego informal podem ser citados alguns termos que fazem lembrar esse tipo de atividade, como: desemprego disfarçado, subemprego ou ainda estratégia de sobrevivência (Hallak Neto; Namir; Kozovits, 2012). Sucintamente, entende-se como trabalho informal, aquele em que o trabalhador não tem registro/vínculo empregatício, sendo assim, considerado como um “bico”.

A expressão setor informal foi empregada pela primeira vez que no início de 1970, nos estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para o Programa Mundial de Emprego. Silva (2015) explica que o reconhecimento do termo setor informal faz referência as atividades desenvolvidas pelos proprietários e trabalhadores de micro e pequenas empresas, admitindo múltiplas abordagens.

As modalidades de trabalho que se inserem nas premissas do emprego informal, segundo a 17ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (CIET) são:

[...] trabalhadores por conta própria e empregadores proprietários de unidades produtivas no setor informal, trabalhadores em ajuda a membro do domicílio e assalariados (se a relação de trabalho não está sujeita à legislação trabalhista nacional e à proteção social), membros de cooperativas de produtores informais e trabalhadores que produzem bens prioritariamente para o próprio uso (Hallak Neto; Namir; Kozovits, 2012, p. 98).

No Brasil, o número de trabalhadores no setor informal é bem significativo. Entre os anos de 2016 e 2017 houve um aumento de 1,7 milhão, ou seja, passou de 35,6 milhões para 37,3 milhões de trabalhadores no emprego informal, representando 40,85 de toda a população que exercer alguma atividade com registro/vínculo empregatício (Uol, 2018).

Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) o emprego informal, de 2012 a 2016, vinha apresentando um decréscimo, no entanto, a partir de 2017 voltou a apresentar um crescimento, o qual pode ser relacionado a crise econômica que país passou nos últimos anos. Complementando essa temática, apresenta-se o Gráfico 1 com os dados do trabalho informal entre os anos de 2012 a 2017.



Gráfico 1. Total de trabalhadores informais - 2012-2017 (Em milhões)

Fonte: IBGE (2019)

De acordo com os dados apresentados pelo IBGE, pela primeira vez, no ano de 2017, o número de trabalhos informais, que trabalham por conta própria e sem carteira assinada ultrapassou os trabalhadores com carteira assinada, que fechou o ano com 33,3 milhões com registro/vínculo empregatício. Além disso, os números apresentados da informalidade são justificados principalmente, por trabalhadores sem vínculo empregatício (15,7 milhões), incluindo nesse grupo os empregados domésticos, pessoas que trabalham como autônomo (23,2 milhões) e aqueles que trabalham com a família mas não recebem um salário fixo (2,1 milhões) (Quintino, 2019).

2.2 Empreendedorismo: Histórico e definição

Atualmente, o movimento de mudança causada pelo empreendedor é chamado de empreendedorismo. O termo surgiu por volta dos séculos XVII e XVIII, cuja origem vem do verbo francês *entrepreneur* que significa fazer algo novo, assumir riscos ou empreender. Aparentemente trata-se de um termo novo para os profissionais, muito embora, seja um termo muito antigo e esteja em bastante destaque nas revistas, artigos, livros e internet (Filion, 2016).

Ao longo dos séculos muitos economistas vêm procurando definir da melhor maneira a palavra empreendedorismo. No início do século XX, em 1950, o economista Joseph Schumpeter (1883-1950), definiu de forma resumida a palavra empreendedorismo como sendo uma pessoa criativa e com habilidade de fazer sucesso com inovações. Poucos anos depois, em 1967 com K. Knight e em 1970 com Peter Drucker, foi inserido o conceito de risco, no qual definia que uma pessoa, para ser empreendedora precisava em seu negócio assumir risco e Pinchot, em 1985, inseriu o conceito intraempreendedor (Silva; Furtado; Zanini, 2015).

Dornelas (2016), na procura de resgatar as raízes do empreendedorismo, identifica que, Marco Polo é considerado o primeiro empreendedor, no qual assumiu riscos de maneira ativa, física e emocional.

Durante a Idade Média, o empreendedor passa a gerenciar amplos projetos de produção, especialmente com o financiamento governamental, deixando assim de adotar riscos. Já no século XVII, passar a existir a relação entre assumir riscos e o empreendedorismo, assim como a concepção do próprio termo empreendedorismo que distingue o fornecedor do capital, chamado de capitalista, daquele que assume riscos, definido como empreendedor. Porém, somente no início da industrialização, no século XVIII, que foram totalmente diferenciados os termos: capitalista e empreendedor (Vergas; Silva, 2014).

O Quadro 1 apresenta, de forma resumida, o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo na história.

Época	Entendimento	As pessoas
Idade Média	Utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção	O indivíduo não assumia grandes riscos, apenas gerenciava projetos, utilizando recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.
Século XVII	Primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo. Os acordos contratuais geralmente estabeleciam preços prefixados e qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor.	Algumas diferenciações: do empreendedor – aquele que assumia riscos – do capitalista – aquele que fornecia o capital.
Século XVIII	Início da industrialização, a definição do papel dos investidores no processo de manufatura.	O capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados. A pessoa que criava e conduzia empreendimento.
Século XIX e XX	Análise sob o ponto de vista econômico, a organização da empresa a serviço do capitalista.	Os empreendedores são confundidos com os gerentes e administradores.

Quadro 1. Análise histórica do termo empreendedorismo

Fonte: Adaptado de Dornelas (2016)

O empreendedor ganhou novos conceitos com as transformações históricas, ou seja, o tema recebeu definições sob outros ângulos, conforme Britto e Wever (2015, p. 17),

Uma das primeiras definições da palavra empreendedor, foi elaborada no início do século XIX pelo economista francês J. B. Say, como aquele que ‘transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento.

Muitas são as definições para o empreendedorismo, porém, a mais antiga e provavelmente completa, seja a elaborada por Joseph Schumpeter, já citada acima sucintamente, “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (Dornelas, 2016, p. 37).

Entretanto, uma definição de empreendedor que atualmente que atende o mercado é de Dornelas (2016, p. 37), que está fundamentada nas diferentes definições observadas até então, “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Essa definição caracteriza em todas as suas etapas a ação empreendedora, ou seja, é inventada alguma coisa nova mediante a identificação de uma oportunidade, dedicação e persistência no ramo que se propõe a fazer para obter os objetivos almejados e ousadia para admitir os riscos que precisarão ser calculados.

2.2.1 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, com a abertura da economia a partir da década de 1990, ocorreu maior propiciação da criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Este deu ao empreendedorismo deu maior força e destaque no país. Até então, função da política econômica nada tinha propiciado ao país, e o termo empreendedor era praticamente desconhecido, bem como a criação de micro e pequenas empresas era totalmente limitada. No entanto, embora ainda não tivessem uma presença ativa nas atividades empresariais, esses profissionais desempenhavam da melhor maneira possível as suas atividades, mesmo sem conhecimento formal nas áreas de finanças, marketing e demais assuntos relacionados à gestão organizacional (Dornelas, 2016).

Com o intuito de informar e dar apoio e suporte necessário para abertura de uma pequena empresa, o SEBRAE é amplamente difundido no meio dos pequenos empresários do país, solucionando pequenas dificuldades e acompanhando através de consultoria o andamento dos negócios (Silva; Furtado; Zanini, 2015).

De certa maneira, este órgão, vem implantando dentro das universidades brasileiras uma cultura de empreendedorismo, promovendo o Desafio SEBRAE que em parceria com outros países elabora uma competição entre os acadêmicos de diversos países, tendo como tarefa administrar uma empresa virtual.

No intuito de ampliar o mercado das empresas que trabalhavam que software através da exportação, foi criado a SOFTEX, para incentivar a produção nacional. Para que isso fosse possível, os empresários de informática tiveram capacitação em gestão e tecnologia de informática através projetos que foram desenvolvidos pela SOFTEX, que além de alavancar o incremento de tecnologias nacionais, conseguiu por intermédio de seus programas, difundir no país termos como plano de negócios (*business plan*) que até então eram desconhecidos pelos empresários (Silva; Furtado; Zanini, 2015).

Mesmo com pouco tempo, o Brasil proporciona ações que tendem a desenvolver um dos mais conceituados programas de ensino de empreendedorismo, potencializando, nesse milênio, o país diante o mundo, sendo notado através das ações desenvolvidas nessa direção. Alguns exemplos são citados por Dornelas (2016, p. 25 e 26) a seguir:

1. Os programas SOFTEX e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço), que apoiam atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas de software (*start-ups*).
2. Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do SEBRAE. E ainda o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de 1 milhão de empreendedores em todo país e destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de oito bilhões de reais.
3. Diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo. É o caso de Santa Catarina, com programa Engenheiro Empreendedor, que capacita alunos de graduação em engenharia de todo o país. Destaca-se também o programa REUNE, da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), de difusão do empreendedorismo nas escolas de ensino superior do país, presente em mais de duzentas instituições brasileiras.
4. A recente explosão do movimento de criação de empresas de Internet no país, motivando o surgimento de entidades com o Instituto e-Cobra, de apoio aos empreendedores das ponto.com (empresas baseadas em Internet), com cursos, palestras e até prêmios aos melhores planos de negócios de empresas *Start-ups* de Internet, desenvolvidos por jovens empreendedores.
5. Finalmente, mas não menos importante, o enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas) mostram que em 2013, havia mais de 135 incubadoras de empresas no país, totalizando mais de 1.100 empresas incubadoras, que geram mais de 5.200 empregos diretos.

Essas iniciativas são de suma importância para os empreendedores brasileiros que apesar dos percalços são fundamentais para a economia do país. No entanto, é necessário que ações governamentais resgatem o avanço proveniente da iniciativa privada e de entidades não-governamentais, valorizem a capacidade empreendedora dos brasileiros e solucionem os problemas apontados no relatório Global Monitor (GEM) - Monitor Global do Empreendedorismo, organizado

pela *Babson College*, EUA, e *London School of Business*, Inglaterra, realizado em 29 países que apontou os seguintes:

Atividade empreendedora no Brasil	O Brasil possui um nível relativamente alto de atividade empreendedora: a cada 100 adultos, 14,2 são empreendedores, colocando-o em quinto lugar do mundo. No entanto, 41% deles estão envolvidos por necessidade e não por oportunidade
Mulheres empreendedoras	As mulheres brasileiras são bastante empreendedoras: a produção é de 38%, a maior entre os 29 países participantes do levantamento
Intervenção governamental	A intervenção governamental possui duas facetas: tem diminuído, mas ainda se manifesta como um fardo burocrático
Capital para o empreendedorismo no Brasil	A disponibilidade de capital no Brasil se ampliou. Mas muitos empreendedores brasileiros ainda percebem o capital como algo difícil e custoso de se obter. Para piorar, os programas de financiamento existentes não são bem divulgados
Tamanho do país	O tamanho do país e suas diversidades regionais exigem programas descentralizados. As diferenças regionais de cultura e infraestrutura também exigem uma abordagem localizada do capital de investimento e dos programas de treinamento
Infraestrutura	Infraestrutura precária e pouca disponibilidade de mão de obra qualificada têm impedido a proliferação de programas de incubação de novos negócios fora os centros urbanos
Proteção legal dos direitos de propriedade intelectual	Não há proteção legal dos direitos de propriedade intelectual, altos custos para registros de patentes no país e fora dele e poucos mecanismos de transferência tecnológica

Quadro 2. Características essenciais do microempreendedor

Fonte: Britto e Wever (2015, p. 20-21):

Nota-se, que o empreendedorismo no Brasil, nasce por conveniência do governo e, sobretudo pela sobrevivência de muitos profissionais, que devido ao processo de privatização no país, foram obrigados a deixarem as grandes estatais e com isso o governo se propõe a prover subsídios, para que estes profissionais tivessem a possibilidade de colaborar para o incremento e a geração de emprego no Brasil.

2.2.2 Microempreendedor individual (MEI)

A figura do micro empreendedor individual (MEI) foi criado com a instituição da Lei Complementar nº 128/2008, sendo a partir de então estabelecidas condições legais para que o trabalhador informal se tornar um microempreendedor e assim pudesse usufruir dos benefícios que os demais trabalhadores têm direito (Silva *et al.* 2010). Lopes et al. (2014) complementam essa temática explicando que:

Conforme a legislação vigente o MEI terá que recolher um valor fixo mensal de 5% sobre o salário-mínimo vigente referente à Contribuição para a Seguridade Social, mais um real a título de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS e/ou cinco reais a título de Imposto Sobre Serviços de qualquer Natureza – ISS e ficará isenta de impostos federais.

No entanto, Julião, Leone e Veiga Neto (2014) explicam que mesmo com as vantagens, existem alguns pontos que acabam gerando dificuldades para o trabalhador, como no caso da atualização cadastral, assim como algumas exigências relacionadas a fiança, limites e garantias de crédito.

Quanto as suas características, no ponto de vista de Dalabela (2012), existe a concepção do empreendedor nato, ou seja, aquele que nasce com as características indispensáveis para empreender com sucesso. Entretanto, por ser um indivíduo social, influenciado pelo meio que em que habita, a concepção empreendedora pode ocorrer por influência familiar, estudo, formação e prática.

Segundo o autor para aprender a ser empreendedor, é indispensável uma conduta pró-ativo do indivíduo, que deve almejar “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção” (Dalabela, 2012, p. 12). No Quadro 3, complementando essa temática, são descritas e explicadas algumas características essenciais do microempreendedor.

Características	Definição	Autores
Assumir riscos calculados	Gerenciamento dos riscos, diante de um projeto para avaliar as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto.	Dornelas (2016).
Planejamento	Ato de planejar o futuro. Planejando cada etapa do seu negócio	Schmidt e Bohnenberger (2009)
Deteção oportunidades	Característica de quem detém a predisposição de explorar, capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações em busca de identificar oportunidades.	Dornelas (2016).
Persistência	Capacidade de trabalhar continuamente em prol do seu negócio, sujeitando-se em alguns casos a privações diversas, em projetos de retorno incerto.	Souza <i>et al.</i> (2004)
Sociabilidade	Utilização da rede social para se manter um círculo de contatos necessários à realização do seu empreendimento	Schmidt e Bohnenberger (2009)
Inovação	Pessoa que faz uso da criatividade para criar ou reformular um produto ou serviço.	Hisrich, Petes e Shepherd. (2014).

Quadro 3. Características essenciais do microempreendedor

Fonte: Definições com base em Schmidt e Bohnenberger (2009); Dornelas (2016); Hisrich *et al.* (2014)

Para obter êxito em suas atividades, o empreendedor, além das características acima citadas, tem um perfil de liderança, pois sendo o principal responsável pelas inovações, métodos e procedimentos que propôs, deverá instigar os envolvidos na concretização das ações, de forma a obter as metas desenhadas.

2.3 Desafios na Gestão e Controle Financeiro

Com a acirrada concorrência no mercado, o cenário econômico apresenta-se bastante complexo, fazendo com que a gestão e controle financeiro tenha desafios cada vez maiores, e a falta de recursos e as constantes mudanças no mercado são um dos principais problemas, sendo o maior deles a falta de planejamento na gestão financeira (Borges; Oliveira, 2014).

Sobre essa temática, Laila Seleme (2012, p. 22) explica que:

[...] a gestão financeira é de extrema importância para a rotina de qualquer indivíduo, não apenas no que diz respeito a sua vida profissional, cujo foco está direcionado para o constante melhoramento dos resultados da empresa, evitando as perdas e o descontrole dos recursos existentes.

Para a referida autora, a gestão financeira é vista como um mecanismo de controle, que deve ser bem estruturado, de modo que possa ser utilizado para fazer um estudo comparativo entre os resultados passados e o que pretende alcançar no futuro, auxiliando assim na tomada de decisões.

De acordo com os estudos já realizados, os microempreendedores individuais e os microempresários têm grande dificuldade em realizar o planejamento financeiro. O fluxo de caixa é um dos importantes instrumento para analisar e planejar o financeiro de uma empresa, pois além de listar as entradas e saídas da empresa, é possível também fazer uma avaliação do volume de vendas (Lemes Júnior.; Cherobim; Rigo, 2010).

Lacerda (2016, p. 69) destaca, no Quadro 4, o estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE- RJ) em que foram listados alguns dos erros mais comuns na gestão financeira:

- Não ter as informações corretas e necessárias sobre o fluxo de caixa, saldos dos estoques das mercadorias, valores das contas a receber, valores das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras e dentre outras, isso ocorre devido à falta de registro adequado das transações devidas.
- Falta de informações de resultados da empresa, principalmente se está obtendo saldo positivo ou negativo em razão da elaboração de demonstrativo de resultado.
- Não calcular corretamente o preço de venda dos produtos, pelo desconhecimento dos custos e das despesas.
- Não conhecer corretamente o volume, a origem dos recebimentos, a quantidade e o destino dos pagamentos, porque não há elaboração do fluxo de caixa.
- Não saber o valor patrimonial da empresa, o que ocorre quando não é feito um balanço patrimonial.
- Não saber quanto os sócios retiram de pró-labore porque não existe um valor fixo para a remuneração deles.
- Não conhecer corretamente o custo das mercadorias vendidas porque não há um registro adequado de estoque.
- Não saber corretamente o valor das despesas fixas da companhia, porque as despesas pessoais dos sócios e as da própria empresa não são calculadas separadamente.
- Não saber administrar corretamente o capital de giro, pelo desconhecimento do ciclo financeiro das operações.
- Não fazer análise e planejamento financeiro porque não existe um sistema de informações gerenciais (fluxo de caixa, demonstrativo de resultados e balanço patrimonial).

Quadro 4. Erros mais comuns na gestão financeira

Fonte: Lacerda (2016, p. 69)

Considera-se o planejamento com foco no futuro um dos principais desafios. Porém, se planejar é uma das funções básicas do microempreendedor, apontadas na abordagem clássica.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo fundamenta-se a escolha da metodologia para este estudo, partindo-se da consideração de que o fundamento principal de uma pesquisa científica consiste na geração e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade que nos cerca, que pode resultar na resolução de graves problemas enfrentados, na melhoria do processo produtivo e de criação de riquezas.

Para Andrade (2009, p.121), “metodologia da pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Segundo o autor, a metodologia da pesquisa estabelece um procedimento a ser seguido, para que os objetivos propostos para a pesquisa, como a mesma foi desenvolvida sejam de fato alcançados.

3.1 Quanto aos Procedimentos Técnicos

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa foi bibliográfica e de campo, pois, segundo Gil (2010), foi realizada a partir de material teórico já existente em livros, artigos e sites da internet, configurando-se como uma pesquisa de dados secundários, ou seja, material já publicado anteriormente. Exemplificando este tipo de pesquisa tem-se que:

[...] não deve ser confundida, como acontece frequentemente, com a pesquisa de documentos. O levantamento bibliográfico é mais amplo do que a pesquisa documental, embora possa ser realizado simultaneamente com a pesquisa de campo e de laboratório. A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Normalmente, o levantamento bibliográfico é realizado em bibliotecas públicas, faculdades, universidades e, especialmente, naqueles acervos que fazem parte do catálogo coletivo e das bibliotecas virtuais (Oliveira, 2010, p. 119)

Assim, a pesquisa foi de campo, pois houve visitas ao local pesquisado, a fim de coletar a opinião dos respondentes no próprio ambiente da pesquisa. Ao analisarem a pesquisa de campo, Lakatos e Marconi (2010, p. 75) afirmam que é nela que ocorre a observação e coleta de dados:

Diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente.

Para essa pesquisa, a autora do trabalho foi até o ambiente da pesquisa e após a autorização aplicou o questionário junto aos clientes, explicando a proposta e o objetivo do estudo.

Nesse sentido, a pesquisa de campo foi efetivada quando aplicado os questionários aos clientes objetivando identificar e analisar suas percepções sobre o tema em estudo.

3.2 Ambiente de Pesquisa

Diferentes autores, e dentre eles Rodrigues (2007, p. 126) afirmam que o ambiente da pesquisa também é denominado de *locus* da pesquisa sendo, reconhecidamente, o local onde o estudo é realizado, bem como é importante que seja delimitado previamente, pois:

Estudar um fenômeno em um determinado lugar não é o mesmo que examiná-lo em qualquer parte. Uma comunidade muito grande pode exigir um estudo amostral, ou pode dificultar a observação direta. [...] As circunstâncias e os sujeitos presentes em um lugar não são os mesmos em toda parte, o que pode modificar o fenômeno estudado. E isso tem reflexos na escolha dos instrumentos com os quais coletar e processar as informações que o pesquisador procura.

Assim, o ambiente da pesquisa foi uma agência bancária. O modelo de gestão do Banco Santander baseia-se no modelo e liderança no setor e para ser uma referência na sociedade em prestação de serviços, confiança nos produtos e serviços. Para isso, busca trazer resultados efetivos para seus *stakeholders* externos (principais interessados no negócio), haja vista que aos seus acionistas oferece o lucro, o retorno financeiro.

Aos seus clientes internos, um ambiente de trabalho harmonioso, com plano de benefícios e salários condizentes com o mercado, com plano de cargos e salários e condições efetivas de crescimento pessoal e profissional. Aos clientes externos cabe o engajamento dos funcionários, parceria com fornecedores, bem como o respeito ao meio ambiente e o envolvimento com a sociedade mediante uma prestação de serviços de qualidade com foco em sua satisfação e no alcance do estabelecimento de uma relação duradoura.

3.3 Natureza da Pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, a mesma pode ser classificada quanto aos seus objetivos e à abordagem do problema (Rodrigues, 2007), como foram explicados nos tópicos seguintes.

3.3.1 Quanto aos seus objetivos

Quanto aos objetivos, ou seja, ao tipo de pesquisa, este estudo foi descritivo e exploratório. Concernente à pesquisa descritiva, Vianna (2010, p. 104) menciona que:

Em tal pesquisa, dados são registrados e analisados, sem interferência do pesquisador. Procuram-se descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utilizam-se técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e observação.

Neste caso, a pesquisa descritiva foi utilizada neste estudo por possibilitar a descrição das peculiaridades de uma determinada população que, neste caso, foram os clientes do banco em estudo, compreendendo uma análise quanto ao entendimento dos Microempreendedores Individuais (MEI) sobre os desafios da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal.

No que se refere à pesquisa exploratória, ela objetiva e “proporciona maior familiaridade com o problema ou fenômeno a ser investigado, com vistas a deixá-lo mais explícito ou a levantar hipóteses” (Vianna, 2010, p. 108). Foi através desta que a pesquisa desenvolveu suas ideias e compreensões comparando o referencial teórico coletado para o estudo com seus conhecimentos e vivências cotidianas, construindo um texto no qual as pessoas podem refletir sobre a realidade vigente do tema em questão.

3.3.2 Quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa parte do princípio da existência de uma relação entre as variáveis e o próprio sujeito do estudo, criando um vínculo entre eles. Sobre esse tipo de pesquisa, tem-se que:

Possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Oliveira, 2010, p.117).

Assim, esse tipo de pesquisa foi utilizado nesse trabalho por permitir a interpretação dos dados com a atribuição de significados mais abrangentes, com o pesquisador comportando-se como intérprete da realidade visto à possibilidade de variação tanto das características quanto do comportamento do objeto de estudo.

Nesse sentido, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados capaz de identificar a percepção dos clientes quanto aos desafios da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal. O questionário foi estruturado com seis perguntas fechadas aplicado entre os meses de junho e julho de 2019.

Na percepção de Gil (2010) o questionário é um instrumento de coleta de dados capaz de promover uma interação social, isto é, uma técnica em que o pesquisador se apresenta ao pesquisado com perguntas formuladas previamente que serão respondidas subjetivamente a fim de obter informações que respondam às questões inicialmente levantadas e auxiliem na investigação em si.

3.4 População e Amostra

A população de uma pesquisa pode ser considerada como a totalidade dos indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo (Oliveira, 2010). Desse modo, o universo da pesquisa foi o total de clientes atendidos na instituição.

Já a amostra da pesquisa, é a parte da população selecionada de acordo com uma regra preestabelecida, sendo escolhida, para este caso, de forma não probabilística e aleatória e a partir da concordância do mesmo (GIL, 2010). Assim, para o estudo em questão foram entrevistados 40 clientes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das questões propostas foi seguida pelas conclusões proporcionadas pelo estudo de campo, que ocorreu durante a aplicação do questionário. Assim, inicialmente perguntou-se o que levou a ser MEI (abrir o CNPJ), sendo as respostas apresentadas no Gráfico 2.

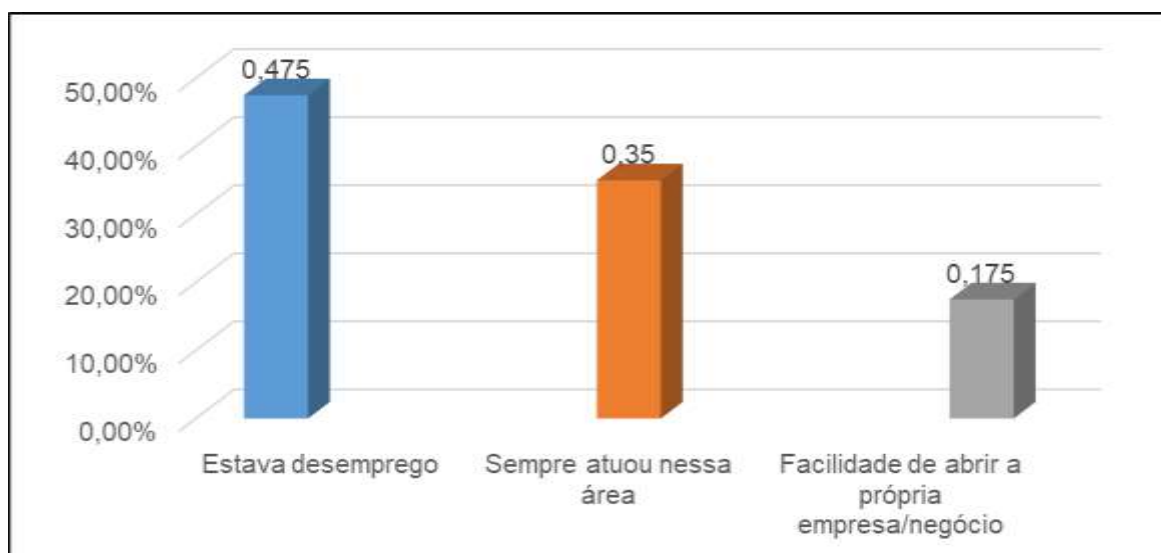


Gráfico 2. Motivo para ser MEI

Fonte: Dados primários (2019)

Observa-se que para 47,5% (n=19) o motivo que levou a ser MEI foi estar desempregado, para outros 35% (n=14) já atuavam nessa área, quanto que outros 17,5% (n=7) disseram que foi pela facilidade em abrir a própria empresa/negócio.

Continuando com o estudo, os participantes foram indagados, se como empreendedor, já tinham algum conhecimento (curso/treinamento) sobre finanças, sendo as respostas tabuladas e apresentadas no gráfico 3. Observa-se que 47,5% (n=19) afirmaram que sim que já tinham algum conhecimento (curso/treinamento), enquanto que outros 52,5% (n=21) responderam que não.

Sobre essa temática destaca-se a importância do MEI buscar ampliar seus conhecimentos na questão financeira, haja vista que muitos empreendimentos decretam falência nos três primeiros anos de existência.

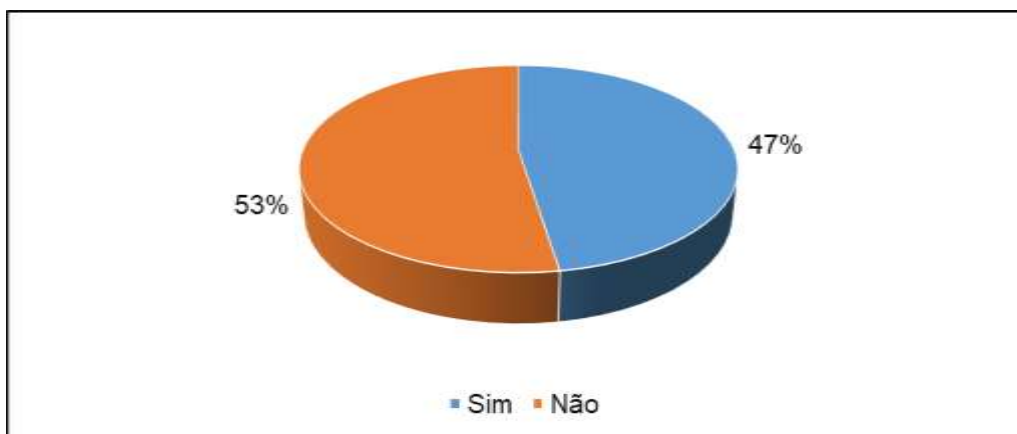


Gráfico 3. Conhecimento (curso/treinamento) sobre finanças
Fonte: Dados primários (2019)

Na questão seguinte os participantes foram indagados onde encontram mais dificuldade ou facilidade (o que for melhor) para desenvolver suas atividades, sendo as respostas tabuladas e apresentadas no Gráfico 4.

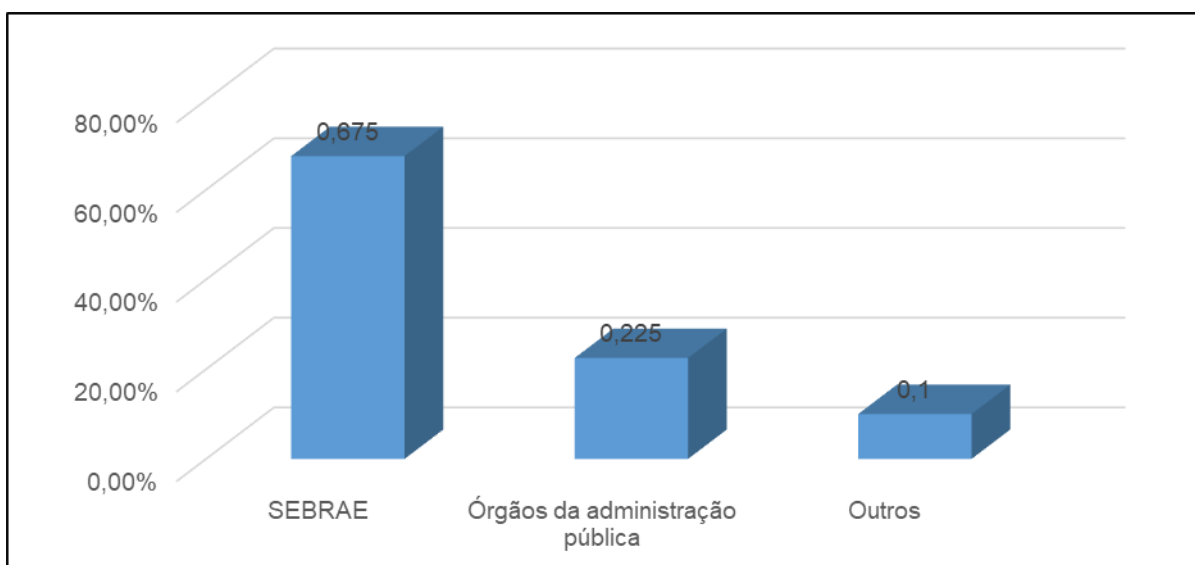


Gráfico 4. Onde encontrou mais dificuldade ou facilidade (o que for melhor) para desenvolver suas atividades
Fonte: Dados primários (2019)

Segundo os participantes, 67,5% (n=27) afirmaram que o SEBRAE desenvolve ações para ajudar os empreendedores a superarem as dificuldades com o mercado cada vez mais competitivo. É importante destacar que empreendedor de sucesso apresenta característica única direcionada para atividades de aspecto estratégico das organizações, e as orientações da SEBRAE consegue auxiliar nesse sentido.

Continuando com o estudo, foi analisada a percepção dos participantes sobre a receptividade (ou atendimento) dos bancos e órgãos públicos com esse setor, como mostra o Gráfico 5.

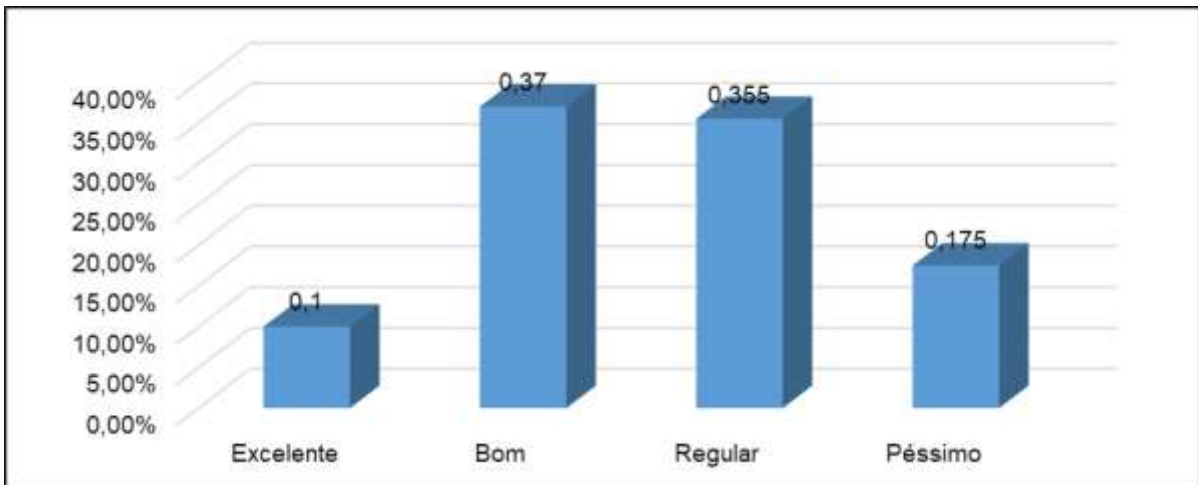


Gráfico 5. Percepção sobre a receptividade (ou atendimento) dos bancos e órgãos públicos com esse setor

Fonte: Dados primários (2019)

De acordo com as respostas apresentadas no Gráfico 5, 37% (n=15) consideram como bom, outros 35,5% (n=14) disseram que regular, enquanto que 17,5% (n=7) consideram como péssimo e 10% (n=4) afirmaram ser excelente.

Sobre essa contextualização, Doria, Pereira e Papandrea (2013) explicam que nos dias atuais é preciso, para atender as necessidades dos clientes, que os funcionários, em geral, sejam proativos, tomem iniciativa, antecipe-se as necessidades dos clientes, comunicando-se e planejando de forma ágil e inteligente.

Na questão seguinte, os participantes foram indagados se, diante do atual mercado, acha que continuarão com suas atividades de MEI ou pensa em voltar a ser celetista, sendo as respostas apresentadas no Gráfico 6.

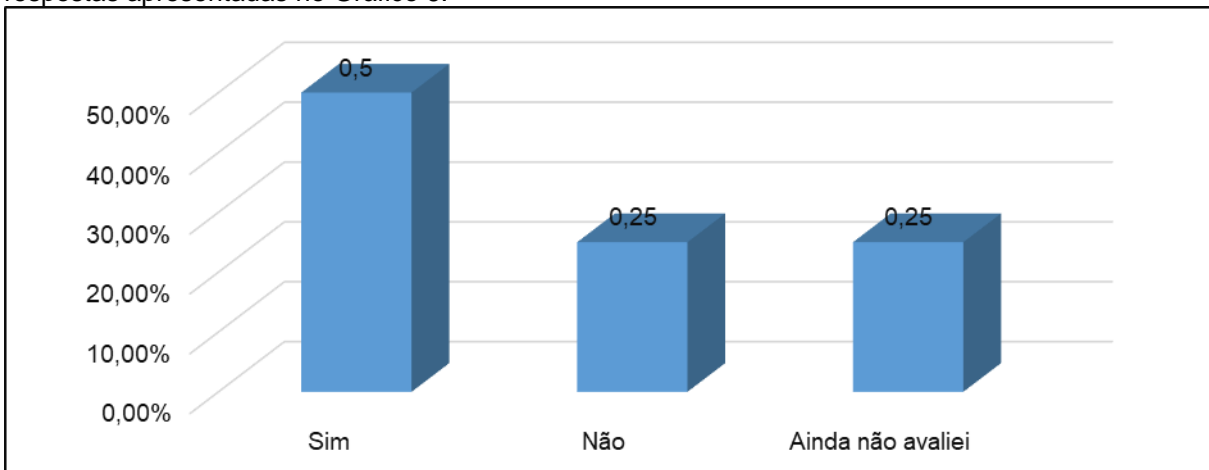


Gráfico 6. Continuará com a atividade de MEI ou pensar em voltar a ser celetista

Fonte: Dados primários (2019)

Observou-se que, mesmo com o atual mercado, 50% (n=20) responderam que sim, que continuariam com suas atividades, enquanto que 25% (n=10) disseram que não e outros 25% (n=10) afirmaram ainda não ter avaliado essa questão.

Finalizando o estudo, foi perguntado aos participantes e conseguem separar com facilidade o lucro da empresa com as despesas como pessoa física, sendo as respostas apresentadas no Gráfico 7.

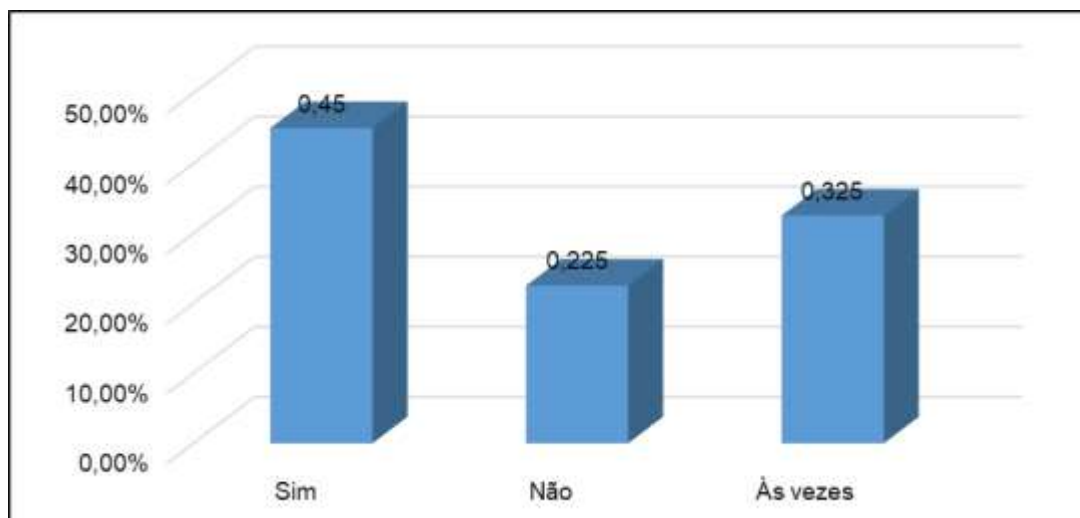


Gráfico 7. Separa com facilidade o lucro da empresa com as despesas como pessoa física
Fonte: Dados primários (2019)

Observa-se que 45% (n=18) afirmaram que sim, que conseguem separar com facilidade o lucro da empresa com as despesas como pessoa física, enquanto que 22,5% (n=9) disseram que não e outros 32,5% (n=13) afirmaram que às vezes. Essa temática é visto pelos especialistas como umas das mais importantes para sobrevivência e sucesso do empreendimento.

É importante destacar que os aspectos econômicos, representando 45% do total de insucessos registrados, destacando-se a dificuldade em angariar vendas, calcular uma margem de lucro segura, além de poucas perspectivas de crescimento, de ampliação de seus negócios (ZEN, 2014).

O autor ainda menciona que os aspectos financeiros são a segunda opção mais destacada pelos empreendedores, representando 37%, referindo-se à falta de habilidade em lidar com aspectos referentes às despesas operacionais e administração do capital.

Segundo o teórico, o terceiro aspecto, representando 11%, destaca a falta de qualidade no gerenciamento da empresa, seja pela falta de experiência gerencial, seja pela falta de conhecimento do mercado.

Mesmo assim, ainda merecem destaque causas relacionadas à negligência, fraudes, e causas estratégicas que variam de acordo com cada caso. Tai questões afetam diretamente a atividade desenvolvidas pelo MEI, sendo ligados ao fracasso ou ao sucesso dependendo do conhecimento destes, sendo necessário realizar cursos/treinamento para não fracassarem nos primeiros anos de atuação no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa, foram apresentados alguns objetivos que deveriam ser alcançados ao longo do estudo. Com base na investigação realizada, pode-se constatar que os mesmos foram alcançados, haja vista que foram abordados pontos considerados essenciais sobre a temática em questão.

Com a pesquisa de campo é importante destacar que a formação do empreendedor, no campo científico e acadêmico, pode ser caracterizada por circunstâncias que diretamente contribuem para que esta ação aconteça, onde podem ser citar duas características que incidem diretamente.

A primeira a ser citada é a natureza da ação, que é caracterizada por procurar fazer algo inovador ou desigual do que já é feito, ou seja, o empreendedorismo está ligado diretamente às alterações de processos, do conhecimento sobre os desafios da gestão financeira no trabalho formal.

A segunda característica é a falta ou pode-se dizer, a inexistência de domínio sobre o modo de execução e recursos indispensáveis para se desenvolver a ação desejada, ou seja, liberdade de ação.

Essas duas características são consideradas essenciais na ação do empreendedor, uma execução de algo sem controle e sem métodos com uma nova percepção. Contudo, isso não quer dizer que todas as ações de mudanças são empreendedoras, isso só ocorrerá se, ambos os quesitos estiverem presentes.

Da mesma maneira, não podem ser consideradas ações empreendedoras todos os atos desenvolvidos, com risco, sem controle dos processos, pois nem sempre são ações inovadoras.

Nesse contexto, é importante destacar que, além de uma visão do futuro, inovadora e criativa, o empreendedor precisa saber fazer uma boa gestão financeira, pois caso contrário impactará negativamente no sucesso do empreendimento.

Independente das pesquisas realizadas, é importante destacar que os MEI precisam busca melhorar a gestão financeira, os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias à gestão de seus negócios.

Além disso, os MEIs enfrentam grandes dificuldades de incrementar seu faturamento, e não têm tanta facilidade em obterem recursos para incrementarem seu capital, aumentando seu endividamento, de forma que compromete a própria solvência da empresa.

Analisando-se as pesquisas mais recentes divulgadas pelo Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE que destacam os casos de sucessos e fracassos dos MEIs, conclui-se que os empreendedores precisam se aperfeiçoar constantemente, aprender a lidar com a administração de seus negócios, diminuir seus níveis de endividamento e conquistar novos clientes como principal forma de otimizar os resultados de sua empresa e manter-se competitiva no mercado em que atua.

REFERÊNCIAS

Andrade, Maria Margarida de. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 9 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522420416

Borges, R. P; Oliveira, D. M. (2014). Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas: estudo dos fatores determinantes e condicionantes, *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia*, v. 10, n.19, p: 506-512. ISSN 1809-0583 Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/sobrevivencia.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2019.

BRASIL. (2008). *Lei Complementar n° 128/2018*, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre os MEIs. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 02 fev. 2018.

Britto, Francisco; Wever, Luiz. (2015). *Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes*. Rio de Janeiro: Campus. ISBN: 9788586014512

Dolabela, Fernando. (2012). *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. São Paulo: Cultura. ISBN: 8575424033

- Doria, Felipe Alessandro; Pereira, Everson Danilo; Papandrea, Pedro José. (2013). Marketing: caminho para a satisfação e fidelização do cliente. *Educação em Foco*, n. 07, p: 31-38, set.. Disponível em: <<http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/9marketing.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019. ISSN 0104-3293.
- Dornelas, José Carlos Assis. (2016). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas. ISBN-10: 8597003936
- Filion, Luis Jacques. (2016). Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios. *Revista USP – Revista da Administração*, São Paulo. ISSN online 2317-6083
- Gil, Antonio Carlos. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 9788522451425
- Hallak Neto, J.; Namir, K.; Kozovits, L. (2012). Setor e emprego informal no Brasil: análise dos resultados da nova série do sistema de contas nacionais – 2000/07. *Economia e sociedade*, Campinas, v. 21, n. 1, p: 93-113, abr. ISSN 0104-0618; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182012000100004>
- Hisrich, R. D., Peters, M. P., Shepherd, D. A. (2014). *Empreendedorismo*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH. ISBN: 9788580553321
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2017). *Economia Informal Urbana 2017*. IBGE Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ISBN: 9788524044229.
- Julião, F., Leone, R. J. G., Veiga Neto, A. R. (2014). Fatores determinantes da satisfação de usuários do programa microempreendedor individual. *TPA – Teoria e Prática em Administração*, v.4, n 1, p. 156-179, abril. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/31150/fatores-determinantes-da-satisfacao-de-suarios-do-programa-microempreendedor-individual/i/pt-br>>. Acesso em: 23 jun. 2019. ISSN-e: 2238-104X.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. 6. ed. SP: Atlas. ISBN: 8522433976
- Lemes Júnior., Antônio Barbosa; Cherobim, Ana Paula; Rigo, Cláudio Miessa. (2010). *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 9788535238044.
- Lopes, L. C., Siqueira, K. P. S., Vieira, E. M. M., Freitas, M. A. L. (2014). Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiros por microempreendedores individuais. *Gestão e Sociedade*, v. 8, n. 21, p. 749-766. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v8i21.1930>.
- Oliveira, Silvio Luiz de. (2010). *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira. ISBN: 8522100705.
- Quintino, L. (2019). Quatro em cada dez brasileiros estão na informalidade. *Revista Veja*: 31/01/2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/quatro-em-cada-10-brasileiros-estao-na-informalidade/>>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- Rodrigues, Rui Martinho. (2007). *Pesquisa acadêmica*. Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522466106.
- Seleme, Laila Del Bem. (2012). *Finanças sem complicação*. Curitiba: Ibpex. ISBN-10: 8582127677.
- Silva, A. C. C. J.; Furtado, J. H.; Zanini, R. R. (2015). Evolução do empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global *entrepreneurship monitor* (GEM). *Revista Produção Online*, Florianópolis, SC, v.15, n. 2, p.758-780, abr./jun. DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v15i2.1940>.

Silva, A. B.; Lopes, J. E. G.; Ribeiro Filho, J. F.; Pederneiras, M. M. M. (2010). Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a Lei do Micro Empreendedor Individual (Lei MEI - 128/08). *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 4, n. 3, p. 121-137. DOI: <https://doi.org/10.6034/183>.

Silva, F. B. (2015). Trabalho e regresso: funcionalidade da informalidade à acumulação capitalista. *Temporalis*, Brasília (DF), v. 15, n. 30, p. 119-134, jul./dez. DOI: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2015v15n30p119-134>.

Uol Economia. (2018). *IBGE: Informalidade cresce e atinge 37,3 milhões de trabalhadores em 2017*. UOL São Paulo. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/12/05/ibge-trabalhadores-informalidade-brasil-2017.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

Verga, E.; Silva, L. F. S. (2014). Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v3i3.161>.

Vianna, Ilca Oliveira de Almeida. (2010). *Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: EPU. ISBN: 8522440158.

Zen, Carlos Alberto. (2014). Pequenas e Microempresas: uma alternativa estratégica para condução do Brasil rumo ao novo milênio. *Revista Brasileira de Administração*, Brasília, ano IX, n. 54, p. 33-41, dezembro. ISSN 2179-684X.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1 O que levou a ser um MEI (abrir o CNPJ)

- Estava desemprego
- Sempre atuou nessa área
- Facilidade de abrir a própria empresa/negócio
- Pagar somente um imposto fez ele

2 Como empreendedor, já tem algum conhecimento (curso/treinamento) sobre finanças?

- Sim
- Não

3 Onde encontrou mais dificuldade ou facilidade (o que for melhor) para desenvolver suas atividades?

- SEBRAE
- Órgãos da administração pública
- Outros

4 O que acha da receptividade (ou atendimento) dos bancos e órgãos públicos com esse setor?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Péssimo

5 diante do atual mercado, acha que continuará com suas atividades de MEI ou pensa em voltar a ser celetista?

- Sim
- Não
- Ainda não avaliei

6 Conseguir separar com facilidade o lucro da empresa com as despesas como pessoa física?

- () Sim
() Não
() Às vezes

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Destinado aos sujeitos da pesquisa.

Eu, Maria Isabel Cândido e Sousa Vilanova, acadêmica do curso de MBA em Controladoria e Finanças, da Faculdade Ateneu, na unidade xxxx à Rua xxxx, nº 600, Bairro – Fortaleza/CE, CEP: xxxx. Sob a orientação do professor xxxxxxx, estamos desenvolvendo o TCC, intitulado: MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL): O DESAFIO DA GESTÃO FINANCEIRA PÓS RUPTURA DO TRABALHO FORMAL, que tem como objetivo identificar o conhecimento do empreendedor MEI sobre os desafios da gestão financeira com o trabalho informal.

Deste modo, venho solicitar sua colaboração para participar da pesquisa. As informações obtidas com a utilização de um questionário serão confidenciais e asseguradas o sigilo, os dados não serão divulgados impossibilitando a identificação do(a) mesmo(a). Sua participação será de extrema importância, oferecendo uma melhor compreensão a fim de gerar conhecimento acerca do tema.

Esclareço que a pesquisa apresentará risco mínimo ao sujeito da pesquisa de se expor a situações constrangedoras ou incômodas que pode ser previsto com antecipação. Os benefícios da pesquisa será o conhecimento adquirido com relação dos resultados e discussão, que serão direcionados aos acadêmicos, profissionais da e pesquisadores da área temática.

Ressalto também que a pesquisa não apresenta ônus ou ganhos. E que será duas vias, uma sendo entregue ao participante e outra ficando com os pesquisadores.

Assim, eu e meu orientador destacamos o compromisso da garantia de você:

- Receber garantias de que não haverá divulgação de seu nome e de qualquer outra informação que ponha em risco sua privacidade. Além de receber esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa e de como será a sua participação.
- Retirar o seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem que isso ocorra em penalidade de qualquer espécie.
- Que a pesquisa só utilizará informações somente para esta pesquisa.
- Ter contato, em qualquer etapa da pesquisa, com os profissionais responsáveis pela pesquisa. E ter acesso às informações sobre os resultados da pesquisa.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou do que foi lido para mim, descrevendo a pesquisa TCC “MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL): O DESAFIO DA GESTÃO FINANCEIRA PÓS RUPTURA DO TRABALHO FORMAL”. Ficaram claros para mim quais os objetivos da pesquisa, a forma de coleta de informações, os riscos e os benefícios, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação será isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvida entre em contato com a pesquisadora e Orientador

Aluno: Maria Isabel Cândido e Sousa Vilanova

Endereço:, Bairro:, Fortaleza-CE

Fone: (085)

Orientador:

Endereço: - Bairro:, Fortaleza - CE,.

Telefone: (85)

Fortaleza, de julho de 2019.

Prof. Dr. (Tít. Cult.) RICKARDO LÉO RAMOS GOMES
Centro Universitário UniAteneu